

Texto para as questões de números **31** a **37**.

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica. A sua física é idêntica à física óptica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física.

William Blake* sabia disso e afirmou: "A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê". Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Adélia Prado disse: "Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra". Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra que ele viu virou poema.



(Rubem Alves. A complicada arte de ver. Folha de S.Paulo, 26.10.2004)

*William Blake (1757-1827) foi poeta romântico, pintor e gravador inglês. Autor dos livros de poemas Song of Innocence e Gates of Paradise.

▶ Questão 34

A palavra *epifania*, presente no segundo parágrafo, tem o sentido de

- A) unificação.
- B) manifestação.
- C) espera.
- D) milagre.
- E) ventura

Resolução

Dentre as várias acepções da palavra **epifania** apresentadas pelo *Dicionário Houaiss Eletrônico*, a que mais se coaduna com o contexto é a de "manifestação ou percepção da natureza ou do significado essencial de uma coisa".

Resposta: B